



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano X - n.º 115 - Fevereiro/2016

Ordenados os primeiros diáconos permanentes da diocese de Parnaíba (PI)



Foram onze homens casados, que após anos de preparação, receberam a ordenação diaconal das mãos do sr. bispo diocesano Dom Alfredo Schaffler. Durante os seus estudos foram admitidos, receberam o rito de leitor e acólito, e agora poderão ajudar na obra de Deus, desempenhando funções importantes. Assim poderão batizar, abençoar matrimônios, levar o viático aos doentes, presidir funerais.

A bela celebração aconteceu na noite do dia 26 de dezembro, na Igreja Catedral de Parnaíba, e contou com a presença de muitos padres do clero diocesano, também com representações das mais diversas paróquias. Em sua homilia, Dom Alfredo destacou a importância de todos estarem sempre trabalhando em prol da Igreja, caminhando unidos e em harmonia, citando uma frase de São João Paulo II: "Mais vale se caminhar 1 milímetro juntos do que 1 metro sozinho".

Ao final, os novos diáconos permanentes receberam os cumprimentos de familiares, amigos e de representantes de suas paróquias. Confira os nomes dos diáconos e suas respectivas paróquias:

- Ed Ary - Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Parnaíba-PI
- Francisco Aguiar - Paróquia Nossa Senhora da Graça - Parnaíba-PI
- Raimundo Nonato Nascimento - Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Parnaíba-PI
- Vicente José - Paróquia Nossa Senhora da Assunção - Camurupim
- Francisco de Assis Pereira da Silva - Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Parnaíba-PI
- José Francisco Ferreira Viana - Paróquia Nossa Senhora dos Remédios - Piri-piri-PI

- Apolinário Cunha - Paróquia Nossa Senhora dos Remédios - Piri-piri-PI
- Pedro Rodrigues de Sousa - Paróquia Nossa Senhora dos Remédios - Piri-piri-PI
- Antônio de Pádua Silva Pinto - Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Ilha Grande-PI
- Jurandir de Souza Silva - Paróquia São Sebastião - Parnaíba-PI
- Jackson Elias da Silva - Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Luís Correia-PI



Fonte: <http://www.diocesedeparnaiba.org.br/>

Diácono à Serviço da Família, da Vida e da Esperança



Diácono Zeno Konzen - Presidente da CND

A cada dois anos a CND convoca os diretores e formadores das escolas diaconais de nosso país, para um encontro de avaliação das escolas e formação dos alunos.

Queremos olhar e refletir sobre o processo formativo nas escolas diaconais avaliando o que está em bom andamento e/ou suas dificuldades e o que precisa ser feito para melhorar o processo de formação dos futuros diáconos, e assim, responder as grandes dificuldades e adversidades que há no mundo atualmente, visando colaborar na missão de evangelização da Igreja.

zação da Igreja.

O 14º Encontro Nacional será em Palmas, no Tocantins de 30/05 à 02/06/2016, com o Tema: A missão do diácono numa Igreja em saída. Teremos como Lema: Ide evangelizai – Mc 16, 15. Serão assessores: o padre Cezar Braga, assessor do CELAM (Conferência Episcopal Latinoamericana) que nos fará um relato da realidade do diaconato na América Latina; o diácono Antônio Heliton, que nos apresentará uma síntese das respostas ao questionário, que está em nosso site (www.cnd.org.br) e, também, neste boletim e enviado às escolas, e a partir dessas respostas teremos uma visão nacional da realidade no Brasil; dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas, que nos falará sobre os desafios da formação, e dom Sérgio da Rocha, arcebispo de Brasília e presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) que com sua larga experiência como presbítero, bispo e arcebispo, na caminhada diaconal se fará presente ao encontro.

Iremos dispor de espaço para os relatos e experiências das escolas diaconais, como também, levar do encontro propostas concretas para as nossas escolas. O encontro acolhe, ainda, as dioceses que não tem escolas e pensam em iniciá-las. Certamente será um encontro importantíssimo para o crescimento de nossas escolas diaconais, assim, contamos com a presença de todos.

Desejo, ainda, neste boletim refletir um pouco sobre o ano da misericórdia. O Papa Francisco anunciou o Jubileu da Misericórdia, o Ano Santo que ele próprio deu início abrindo a Porta Santa na Praça de São Pedro. O ano santo vai até 20 de novembro de 2016 e tem como tema: Misericordiosos como o Pai - Lc 6,36.

O Papa Francisco escolheu 08 de dezembro de 2015 para marcar a abertura do ano santo da Misericórdia fazendo alusão a data de conclusão do Concílio Vaticano II em 08 de dezembro de 1965, pelo papa Paulo VI. E esse ano Santo nos impulsiona a prosseguir com o espírito do Concílio Vaticano II sob a ótica da misericórdia. Quando convocou o Concílio, o papa João XXIII propôs uma Igreja toda ministerial. O papa pensou em um caminho espiritual de conversão e decidiu proclamar um jubileu extraordinário que tivesse no

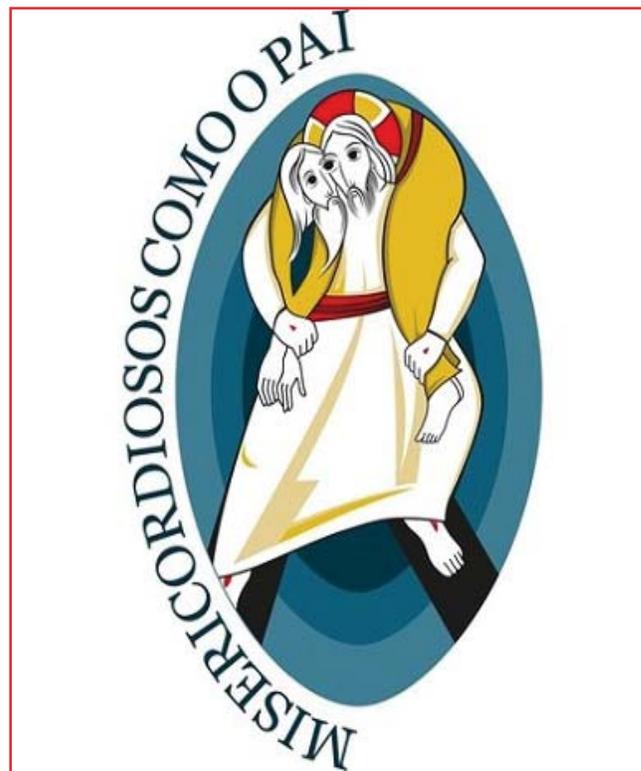
seu centro a misericórdia de Deus, por isso, se chama Ano Santo.

A Igreja é chamada neste tempo de grandes mudanças a oferecer mais vigorosamente os sinais da presença de Deus em nossa história. É tempo de estarmos mais vigilantes e despertar em nós a capacidade de um olhar amoroso para a nossa realidade e necessidades. É tempo de fortalecidos, sairmos em missão para evangelizar ainda mais, neste momento em que as pessoas vivem como se o pecado não exista e muito menos Deus. Desta forma, tudo é possível para o ter, o poder e o prazer desenfreado. Levando as pessoas ao pecado permanente. Precisamos sair a campo e falar de Jesus, anunciando o salvador.

Sob a proteção de nossa mãe Aparecida estejamos todos unidos.



**XIV ENCONTRO NACIONAL
DE FORMADORES E
DIRETORES DE
ESCOLAS DIACONAIS**



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano X - Nº 115 - Fevereiro de 2016

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - albertomagno@ig.com.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br / enac@cnd.org.br

Por que o diácono não deve relutar em ser homem da Caridade



Diácono José Carlos Pascoal
Diocese de Jundiáí/SP

O diácono permanente pode e deve agir na Igreja de muitas maneiras. Seu ministério oferece um leque de espaços de ministrar a Palavra, de celebrar a Liturgia e, principalmente, de exercer a caridade. Não ter a "sede" do poder, mas a "sede" de servir.

Santo Inácio de Antioquia escreve: "É dever dos diáconos, ministros dos mistérios de Jesus Cristo, procurar de toda maneira agradar a

todos. Pois não são diáconos para a comida e bebida, mas ministros da Igreja de Deus" (Carta aos tralianos). É o testemunho no ministério que provoca o respeito da comunidade para com o diácono e do diácono para com a comunidade.

O santo continua exortando a comunidade: "Igualmente respeitem todos os diáconos como a Jesus Cristo, do mesmo modo que têm reverência pelo bispo, figura do Pai, e pelos presbíteros, senado de Deus e conselheiros dos apóstolos. Sem eles (diáconos) não existe a Igreja." (Carta aos tralianos) O Espírito Santo promove esse entendimento. Respeitar para ser respeitado.

Às vezes somos tentados a nos adornarmos com luxo e a celebrar em templos cada vez mais luxuosos, com esmero nos detalhes litúrgicos, com objetos cada vez mais chamativos. A simplicidade com seriedade de que nos fala o papa Francisco é deixada de lado quando nos deparamos com os exageros litúrgicos que querem imitar o ritual do Vaticano e não atentam para as realidades regionais ou locais.

São João Crisóstomo (Das Homilias sobre Mateus) nos adverte: "Que proveito haveria, se a mesa de Cristo está coberta de taças de ouro e ele próprio morre de fome? Sacia primeiro o faminto e, depois, do que sobrar, adorna sua mesa. Fazes um cálice de ouro e não dás um copo de água? Que necessidade há de cobrir a mesa com véus tecidos de ouro, se não lhe concederes nem mesmo a coberta necessária? Que lucro haverá?"

Devemos ter cuidado em não privilegiar um serviço diaconal em detrimento de outro. Tão importante quanto a Palavra é a ação de caridade e misericórdia que ela provoca. Buscar receber os elogios da pregação ou da ação litúrgica pode prejudicar a ação decorrente da Palavra e da Liturgia: o testemunho através das obras de Caridade. A Palavra nos impulsiona à Caridade, e a Caridade nos levar a louvar e agradecer a Deus através da Liturgia.

São Vicente de Paulo nos ensina (Dos seus Escritos): "Deve-se preferir o serviço dos pobres a tudo o mais e prestá-lo sem demora. Se na hora da oração for necessário dar remédios ou auxílio a algum pobre, ide tranquilos, oferecendo a Deus esta ação como se estivesseis em oração. Não vos perturbeis com angústia ou medo de estar pecando por causa do abandono da oração em favor do serviço dos pobres. Deus não é desprezado, se por causa de Deus dele nos afastarmos, quer dizer, interrompermos a obra de Deus (a oração) para realiza-la de outro modo (a caridade)". E completa o grande santo da Caridade: "Portanto, ao abandonardes a oração, a fim de socorrer a algum pobre, isto mesmo vos lembrará que o serviço é prestado a Deus. Pois a caridade é maior do que quaisquer regras, que, além do mais, devem todas tender a ela. E como a caridade é uma grande dama, faz-se necessário cumprir o que ordena. Por conseguinte, prestemos com renovado ardor nosso serviço aos pobres; de modo particular aos abandonados, indo mesmo à sua procura, pois nos foram dados como senhores e protetores" (idem).

Luiz Paula da Silva é ordenado diácono em Manaus

O arcebispo metropolitano de Manaus, AM, dom Sergio Eduardo Castrini, impôs as mãos e ordenou diácono permanente o leitor e acólito **Luiz Paula da Silva**.

A solene celebração eucarística com ordenação diaconal ocorreu no dia 30 de janeiro de 2016, as 19h, na Comunidade Santo Expedito, Parque das Laranjeiras, em Manaus. Participou grande número de presbíteros, diáconos, religiosos, familiares e amigos da comunidade. O novo diácono tem por lema "Servo por Amor".

A CND - Comissão Nacional dos Diáconos parabeniza o diácono Luiz, seus familiares e a comunidade amanaura.

Colaboração: Diácono Francisco Pontes (Chiquinho).



Diocese de Cameté ordena 11 diáconos

A diocese de Cameté, Pará, ordenou no dia 31 de janeiro de 2016, 11 diáconos permanentes. A solene celebração eucarística com ordenação ocorreu na Catedral São João Batista de Cameté, às 08h, presidida pelo bispo diocesano dom Jesus Maria Cizaurre Berdonces, OAR, que impôs as mãos e ordenou os novos diáconos.

Foram ordenados os Leitores e Acólitos: **Tarcisio Gerard, Amorzinho Daniel Viana, Marinaldo Louzada, Márcio José Souza, José Eudes Fonseca, Manuel Valente, Manoel Maria, Benedito Pantoja, Alexandre Sampaio, Messias Estumano e Raimundo Nonato Gonçalves.**

A diocese de Cameté passa a contar com 18 diáconos permanentes.

A CND - Comissão Nacional dos Diáconos parabeniza os neo diáconos, seus familiares e as comunidades onde exercerão seus ministérios.

Colaboração: Roberto Dos Santos Alves



Ordenação diaconal na diocese de Miracema do Tocantins - CRD Norte 3



O bispo diocesano de Miracema do Tocantins dom Philip Dickmans, impôs as mãos e ordenou diáconos permanentes os leitores e acólitos **José Wilson Rodrigues e Ecione Gonçalves de Oliveira.**

A solene celebração eucarística com ordenação diaconal ocorreu na paróquia Nossa Senhora Aparecida em Colinas do Tocantins, no dia 31 de Janeiro de 2016, com participação de presbíteros, diáconos, seminaristas, religiosos, familiares e fiéis das comunidades dos novos diáconos.

A CRD Norte 3 e a CND (Comissão Nacional dos Diáconos) parabenizam os neo diáconos, seus familiares, e comunidades.

Colaboração: Diácono Antonio Oliveira - CRD N3

Eleita a diretoria da CDD de Parnaíba, PI

Os diáconos permanentes da diocese de Parnaíba, Piauí, ordenados no dia 26 de dezembro de 2015, se reuniram no dia 23 de janeiro de 2016 e elegeram a primeira diretoria da Comissão Diocesana dos Diáconos que ficou assim constituída:

Presidente: diácono Pedro Rodrigues
Vice-presidente: diácono Ed Ary Rocha
Tesoureiro: diácono Francisco Aguiar
Secretário: diácono Apolinário Cunha.

À diretoria e ao diaconado diocesano de Parnaíba, desejamos sucesso na gestão e comunhão com a CRD NE 4 e CND



Mensagem do Papa para a Quaresma deste ano de 2016

Tema: “Prefiro a misericórdia ao sacrifício” (Mt 9, 13). As obras de misericórdia no caminho jubilar.

1. Maria, ícone duma Igreja que evangeliza porque evangelizada

Na Bula de proclamação do Jubileu, fiz o convite para que “a Quaresma deste Ano Jubilar seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus” (*Misericordiae Vultus*, 17). Com o apelo à escuta da Palavra de Deus e à iniciativa “24 horas para o Senhor”, quis sublinhar a primazia da escuta orante da Palavra, especialmente a palavra profética. Com efeito, a misericórdia de Deus é um anúncio ao mundo; mas cada cristão é chamado a fazer pessoalmente experiência de tal anúncio. Por isso, no tempo da Quaresma, enviarei os Missionários da Misericórdia a fim de serem, para todos, um sinal concreto da proximidade e do perdão de Deus.

Maria, por ter acolhido a Boa Notícia que Lhe fora dada pelo arcanjo Gabriel, canta profeticamente, no Magnificat, a misericórdia com que Deus A predestinou. Deste modo a Virgem de Nazaré, prometida esposa de José, torna-se o ícone perfeito da Igreja que evangeliza porque foi e continua a ser evangelizada por obra do Espírito Santo, que fecundou o seu ventre virginal. Com efeito, na tradição profética, a misericórdia aparece estreitamente ligada – mesmo etimologicamente – com as vísceras maternas (*rahamim*) e com uma bondade generosa, fiel e compassiva (*hesed*) que se vive no âmbito das relações conjugais e parentais.

2. A aliança de Deus com os homens: uma história de misericórdia

O mistério da misericórdia divina desvenda-se no decurso da história da aliança entre Deus e o seu povo Israel. Na realidade, Deus mostra-Se sempre rico de misericórdia, pronto em qualquer circunstância a derramar sobre o seu povo uma ternura e uma compaixão viscerais, sobretudo nos momentos mais dramáticos quando a infidelidade quebra o vínculo do Pacto e se requer que a aliança seja ratificada de maneira mais estável na justiça e na verdade. Encontramo-nos aqui perante um verdadeiro e próprio drama de amor, no qual Deus desempenha o papel de pai e marido traído, enquanto Israel desempenha o de filho/filha e esposa infiéis. São precisamente as imagens familiares – como no caso de Oseias (cf. Os 1-2) – que melhor exprimem até que ponto Deus quer ligar-Se ao seu povo.

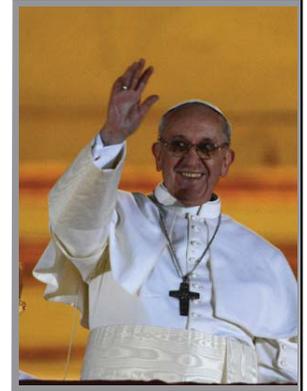
Este drama de amor alcança o seu ápice no Filho feito homem. N’Ele, Deus derrama a sua misericórdia sem limites até ao ponto de fazer d’Ele a Misericórdia encarnada (cf. *Misericordiae Vultus*, 8). Na realidade, Jesus de Nazaré enquanto homem é, para todos os efeitos, filho de Israel. E o é ao ponto de encarnar aquela escuta perfeita de Deus que se exige a cada judeu pelo Shemá, fulcro ainda hoje da aliança de Deus com Israel: «Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único! Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças» (Dt 6, 4-5). O Filho de Deus é o Esposo que tudo faz para ganhar o amor da sua Esposa, à qual O liga o seu amor incondicional que se torna visível nas núpcias eternas com ela.

Este é o coração pulsante do querigma apostólico, no qual ocupa um lugar central e fundamental a misericórdia divina. Nele sobressai “a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado” (*Evangelii gaudium*, 36), aquele primeiro anúncio que “sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, duma forma ou doutra, durante a catequese” (*Ibid.*, 164). Então a Misericórdia «exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrependar, converter e acreditar» (*Misericordiae Vultus*, 21), restabelecendo precisamente assim a relação com Ele. E, em Jesus crucificado, Deus chega ao ponto de querer alcançar o pecador no seu afastamento mais extremo, precisamente lá onde ele se perdeu e afastou d’Ele. E faz isto na esperança de assim poder finalmente comover o coração endurecido da sua Esposa.

3. As obras de misericórdia

A misericórdia de Deus transforma o coração do homem e faz-lhe experimentar um amor fiel, tornando-o assim, por sua vez, capaz de misericórdia. É um milagre sempre novo que a misericórdia divina possa irradiar-se na vida de cada um de nós, estimulando-nos ao amor do próximo e animando aquilo que a tradição da Igreja chama as obras de misericórdia corporal e espiritual. Estas recordam-nos que a nossa fé se traduz em atos concretos e quotidianos, destinados a ajudar o nosso próximo no corpo e no espírito e sobre os quais havemos de ser julgados: alimentá-lo, visitá-lo, confortá-lo, educá-lo. Por isso, expressei o desejo de que “o povo cristão reflita, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporal e espiritual. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas

vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina» (*Ibid.*, 15). Realmente, no pobre, a carne de Cristo “torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga... a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós” (*Ibid.*, 15). É o mistério inaudito e escandaloso do prolongamento na história do sofrimento do Cordeiro Inocente, sarça ardente de amor gratuito na presença da qual podemos apenas, como Moisés, tirar as sandálias (cf. Ex 3, 5); e mais ainda, quando o pobre é o irmão ou a irmã em Cristo que sofre por causa da sua fé.



Diante deste amor forte como a morte (cf. Ct 8, 6), fica patente como o pobre mais miserável seja aquele que não aceita reconhecer-se como tal. Pensa que é rico, mas na realidade é o mais pobre dos pobres. E isto porque é escravo do pecado, que o leva a utilizar riqueza e poder, não para servir a Deus e aos outros, mas para sufocar em si mesmo a consciência profunda de ser, ele também, nada mais que um pobre mendigo. E quanto maior for o poder e a riqueza à sua disposição, tanto maior pode tornar-se esta cegueira mentirosa. Chega ao ponto de não querer ver sequer o pobre Lázaro que mendiga à porta da sua casa (cf. Lc 16, 20-21), sendo este figura de Cristo que, nos pobres, mendiga a nossa conversão. Lázaro é a possibilidade de conversão que Deus nos oferece e talvez não vejamos. E esta cegueira está acompanhada por um soberbo delírio de onipotência, no qual ressoa sinistramente aquele demoníaco “sereis como Deus” (Gn 3, 5) que é a raiz de qualquer pecado. Tal delírio pode assumir também formas sociais e políticas, como mostraram os totalitarismos do século XX e mostram hoje as ideologias do pensamento único e da tecnociência que pretendem tornar Deus irrelevante e reduzir o homem a massa possível de instrumentalizar. E podem atualmente mostrá-lo também as estruturas de pecado ligadas a um modelo de falso desenvolvimento fundado na idolatria do dinheiro, que torna indiferentes ao destino dos pobres as pessoas e as sociedades mais ricas, que lhes fecham as portas recusando-se até mesmo a vê-las.

Portanto a Quaresma deste Ano Jubilar é um tempo favorável para todos poderem, finalmente, sair da própria alienação existencial, graças à escuta da Palavra e às obras de misericórdia. Se, por meio das obras corporais, tocamos a carne de Cristo nos irmãos e irmãs necessitados de ser nutridos, vestidos, alojados, visitados, as obras espirituais tocam mais directamente o nosso ser de pecadores: aconselhar, ensinar, perdoar, admoestar, rezar. Por isso, as obras corporais e as espirituais nunca devem ser separadas. Com efeito, é precisamente tocando, no miserável, a carne de Jesus crucificado que o pecador pode receber, em dom, a consciência de ser ele próprio um pobre mendigo. Por esta estrada, também os “soberbos”, os “poderosos” e os “ricos”, de que fala o Magnificat, têm a possibilidade de aperceber-se que são, imerecidamente, amados pelo Crucificado, morto e ressuscitado também por eles. Somente neste amor temos a resposta àquela sede de felicidade e amor infinitos que o homem se ilude de poder colmar mediante os ídolos do saber, do poder e do possuir. Mas permanece sempre o perigo de que os soberbos, os ricos e os poderosos – por causa de um fechamento cada vez mais hermético a Cristo, que, no pobre, continua a bater à porta do seu coração – acabem por se condenar precipitando-se eles mesmos naquele abismo eterno de solidão que é o inferno. Por isso, eis que ressoam de novo para eles, como para todos nós, as palavras veementes de Abraão: “Têm Moisés e o Profetas; que os ouçam!” (Lc 16, 29). Esta escuta activa preparar-nos-á da melhor maneira para festejar a vitória definitiva sobre o pecado e a morte conquistada pelo Esposo já ressuscitado, que deseja purificar a sua prometida Esposa, na expectativa da sua vinda.

Não percamos este tempo de Quaresma favorável à conversão! Pedimo-lo pela intercessão materna da Virgem Maria, a primeira que, diante da grandeza da misericórdia divina que Lhe foi concedida gratuitamente, reconheceu a sua pequenez (cf. Lc 1, 48), confessando-Se a humilde serva do Senhor (cf. Lc 1, 38).

Vaticano, 4 de Outubro de 2015 - Festa de S. Francisco de Assis

[Franciscus]

XIV ENCONTRO NACIONAL DE FORMADORES E DIRETORES DE ESCOLAS DIACONAIS



Porto Alegre (RS), 27 de janeiro de 2016.

Excelências Reverendíssimas,
Senhores Bispos (Arqui)Diocesanos
Caríssimos Diretores e Formadores de Escolas Diaconais.

Temos verificado, com elevada satisfação, a criação de novas Escolas Diaconais e o aumento da demanda das Escolas existentes, investindo na formação dos futuros diáconos, preparando-os para um melhor desempenho do ministério diaconal.

Buscando atuar em parceria com as Escolas Diaconais realizaremos o XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIRETORES E FORMADORES DE ESCOLAS DIACONAIS nos dias 30 DE MAIO A 02 DE JUNHO DE 2016 – na cidade de PALMAS (TO), conforme programação anexa.

O convite é extensivo ainda aos que não possuem diáconos permanentes em suas dioceses e, nesse caso, seria muito importante a participação de um presbítero que pudesse fazer uma experiência conosco e subsidiar as informações na sua diocese.

Para melhor atender às expectativas de todos os participantes, pedimos que leiam e respondam as perguntas abaixo e enviem por e-mail ao Diácono Antonio Heliton Alves (ahalves@hotmail.com), secretário da Comissão Nacional de Diáconos, impreterivelmente até o dia 15 de abril de 2016:

1. Que Luzes e sombras são percebidas pelas Escolas Diaconais no processo formativo dos futuros diáconos?
2. Que importância tem sido dada aos documentos recentes da Igreja na grade curricular dessa Escola?
 - Normas para a formação dos Diáconos Permanentes – Documento 157 da Santa Sé
 - Documento de Aparecida
 - Diretrizes para o Diaconado na Igreja no Brasil – Doc. 96
 - Evangelii Gaudium – A Alegria do Evangelho
 - Comunidade de Comunidades - Doc. 100
 - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2015/2019
 - Catecismo da Igreja Católica
 - Doutrina Social da Igreja
3. Como tem sido acolhido o magistério do Papa Francisco e sua repercussão na Escola Diaconal?

O valor para cada participante será de R\$ 340,00 (trezentos e quarenta reais) para os três dias do encontro (Hospedagem + Refeição), depositado na conta corrente da CND: Caixa Econômica Federal = Agência: 1041 - Conta: 217-9 - Oper: 003, e enviado o comprovante juntamente com ficha de inscrição para o Diácono Antonio Heliton Alves, secretário da CND através do e-mail ahalves@hotmail.com, ou para o endereço: Rua Carlos Von Koseritz, 1576/ap. 403, Porto Alegre (RS), CEP 90540-030. Mais informações, programação e fichas de inscrição no site da CND: <http://www.cnd.org.br/eventos/1362-xiv-encontro-nacional-de-diretores-e-formadores-de-escolas-diaconais>

Levar: Túnica, Estolas, Liturgia das Horas. Não precisa levar roupa de cama.

Diácono Zeno Konzen - Presidente da CND
Diácono Antonio Heliton Alves - Secretário.